Recebido em: **21/03/2011** Emitido parece em: **28/04/2011** **Artigo inédito**

A TEMATIZAÇÃO DA DANÇA NA ESCOLA E SUA QUESTÃO DE GÊNERO

Carlos Henrique do Nascimento Pereira[1], Ivan Eduardo de Abreu Arruda[2]

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar os níveis de prática da dança dentro do ambiente escolar em escolas de uma cidade do interior do estado de São Paulo, além de verificar se os professores de Educação Física estão aplicando o tema dança dentro das suas aulas, também foi discutido o índice de preconceito entre os alunos em relação ao gênero com a prática da dança. Foram entrevistadas alunos do ensino fundamental 2 e médio de escolas públicas e privadas desta cidade. Os dados obtidos foram organizados em forma de gráficos separando pelo critério da relação de gênero. O primeiro gráfico apresentado revela a visão masculina em relação às aulas de dança dentro do ambiente escolar. Este gráfico mostra o alto índice de preconceito na relação homem/dança onde mais de 50% afirmam que dançar é algo feminino e estes dados pioram quando relatam sobre estilos, chegando a 84% a afirmação de que existem danças mais masculinas e outras mais femininas. O segundo gráfico também revela dados em relação às aulas de dança na escola, agora sobre uma visão feminina. Com elas houve uma maior aceitação em relação aos homens dançarem, mas ainda é alto o preconceito em relação aos estilos a serem praticados chegando a 69% as afirmações que não é qualquer dança que pode ser praticada por ambos os gêneros. Em relação a aplicação da dança dentro das aulas de Educação Física foi identificado que em média 82% dos professores de Educação Física não aplicam a dança em suas aulas.

Palavras-chave: Dança; escola; gênero; educação física.

THEMES IN A DANCE SCHOOL AND THEIR GENDER ISSUE

ABSTRACT

The aim of this study was to identify levels of dance practice within the school environment in schools of a city in the state of Sao Paulo, and verify that the physical education teachers are applying the dance theme in his classes, was also discussed the level of prejudice among students in relation to gender and practice of dance. We interviewed two students from elementary and secondary schools, public and private in this city. The data obtained were organized in the form of graphs by the criterion of separating gender relationship. The first graph shows the male gaze in relation to dance classes within the school environment, this chart shows the high level of prejudice in the male / dance where over 50% say that dancing is something women get worse when the data and report on styles, reaching 84% of the assertion that there are other dances more masculine and more feminine. The second graph also shows data in relation to dance classes at school, now about a female perspective. With them there was a greater acceptance than the men to dance, but is still high in relation to the prejudice styles to be practiced reaching 69% of the claims that there is any dance that can be practiced by both genders, regarding the implementation of dance within physical education classes has been identified that on average 82% of PE teachers do not apply to dance in her classes.

Keywords: Dance; school; gender; physical education.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos no Brasil a dança vem contribuindo com um papel de suma importância no meio da educação do país, contudo muitos paradigmas vêm sendo colocados em relação ao tema. Neste sentido vamos aos próximos parágrafos discutir temas relacionados à dança escolar como: questões de gênero, dança educativa escolar, objetivos das aulas de dança na escola e os preconceitos que cercam em relação ao tema proposto.

Segundo Nanni (2002) a dança é considerada um componente importantíssimo em um sistema aberto em reestruturações sucessivas do homem, em busca de um estágio de evolução nunca alcançado por completo, com essa afirmação, pode começar a pensar que o ser humano dança para

buscar uma sensação de bem estar que está sempre se renovando, portanto o homem nunca deve parar de dançar.

Relatos que o homem primitivo já dançava em meios aos seus rituais são descritos em vários livros, esta dança que começou nos primórdios dos tempos vem sido evoluída e passada em gerações até os dias atuais, aonde vem sido discutida como tema dentro das escolas contemporâneas.

DANÇA EDUCATIVA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Pensar em dança pressupõe primeiramente pensar em corpos anatômicos se movimentando de forma compassada e sincronizada. Também se deve ter um entendimento: o homem não é apenas fruto da ação da natureza, ele traz em si uma bagagem repleta de fatos e ações que, por assim se diferem uns dos outros. Segundo Figueira (2008) o corpo é um território de ação da natureza e da cultura, ambas de igual peso, é produto da íntima relação que se estabelece entre duas dimensões. Explicando melhor, o corpo humano além de ser visto pelos seus aspectos naturais, deve-se também ser visto sob a perspectiva de uma construção cultural, sobre a qual são conferidas diferentes marcas em vários tempos e espaços, conjunturas econômicas, grupos sociais, étnicos, entre outros. Spence (1991) relata que a fisiologia explica, em termos químicos e físicos, como o corpo e suas partes trabalham, em nenhum momento ele escreve sobre a mente do ser humano, mesmo não escrevendo não há como negar que ela existe e que está presente no homem. Voltando as perspectivas de Figueira (2008) e possível afirmar que o homem em si deve ser visto também como uma construção do contexto cultural e social onde vive, obtendo significados culturais à medida que fazem sentido, por exemplo: bonito ou feio, magro ou gordo, atlético ou raquítico, apto ou inapto.

Pensando desta forma não há movimento certo ou errado, o que há são pontos de vista diferentes, portanto pode se começar a pensar em dança dentro da escola, onde não se prioriza o movimento, mas sim o contexto onde está inserido, sempre trabalhando a inclusão e o princípio da alteridade, que nada mais é que pensar em se colocar no lugar da pessoa que está sendo o foco, neste caso os alunos.

Segundo Cunha (2010), hoje em dia a dança não está sendo trabalhada de maneira correta dentro do ambiente escolar. Os professores não estão preparados para ministrar aulas sobre ela. Pesquisas apontam que este trunfo da escola não está sendo aproveitado de forma que todos possam a usufruir. A dança é um meio quase ilimitado de aprendizagem, mas o professor deve tomar cuidado ao trabalhá-la como conteúdo educativo, pois ela não pode, de maneira alguma, reforçar modismos que geralmente são lançados pelos meios de comunicação de massa com intenção exclusivamente comercial, trazendo assim um alto nível de preconceito, uma grande parte desta culpa se deve ao trabalho do professor em saber orientar seus alunos.

Os alunos perdem muito com relação à falta de preparo dos professores. Com base em Fernandes (2010) a arte em forma de dança visa o aluno e a formação do conhecimento de um novo universo, assim, os professores devem saber levar os alunos de encontro com este universo.

Na dança educativa, os esforços dirigem-se para dotar o corpo da capacidade de relacionar-se consigo mesmo em sua incalculável variedade motora, não tendo como foco gestos repetitivos como vemos em grandes escolas de dança, que buscam grandes performances, mas ainda trazendo os benefícios fisiológicos e mentais para quem a pratica. Para tanto, torna-se impossível partir de um estilo idealizado segundo normas específicas. É por isso que autores propõe uma técnica de dança livre:

> Precisamos empregar todo o nosso ser no material do movimento e descobrir a facilidade ou dificuldade que temos para utilizá-lo e manejá-lo ao dançar. Isso nos dará maior compreensão de nós mesmos e nos estimulará a desenvolver nosso potencial (LABAN apud ANDRADE; SANTIAGO, 2008, p.5).

Assim, a dança como educação transforma o indivíduo em sujeito, ou seja, atribui a este ser suas individualidades que o diferencia dos demais. Ela é transformadora, desenvolve o processo criativo, e não apenas reproduz movimentos, está criatividade encontrada que por sua vez poderá ser utilizada em outros âmbitos educacionais, ajudando as demais áreas.

OBJETIVOS DA DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

As aulas de dança dentro da Educação Física escolar é uma ferramenta de grande poder, pois trabalham vários contextos como a expressão, a relação dos alunos com os mesmos, a relação aluno-

professor, a timidez, a coordenação motora, a habilidade rítmica, a percepção auditiva como exercício entre outros muitos contextos que assim podem ser trabalhados dentro da aula.

A dança, considerada como exercício, se revela como sendo uma das atividades mais completas, trabalhando de forma integrada o corpo físico e mental, visão esta que vai de encontro à prática da Educação Física consciente.

Mais que isso, estas duas práticas se completam, pois a Educação Física escolar precisa de artifícios para se alcançar o conhecimento do corpo assim oferecido, que por sua vez necessita de bases teóricas oriundas da Educação Física.

Ela amplia as possibilidades de movimentos e de consciência corporal, importantes no trabalho de objetivos relacionados à educação, como prática esportiva, saúde, expressão artística e corporal.

A introdução da dança na escola não se resume em utilizá-la em situações isoladas, como em festas comemorativas, ou então, concebê-la como algo que se aprende sem mediação, ou seja, "se aprende dançar dançando". Ela deve ser concebida como sendo algo que vai muito além do aprendizado de técnicas e estilos, como ballet clássico ou jazz, sendo considerada uma forma de arte, ou seja, pretende-se educar através da arte.

> A dança é uma forma de manifestação artística presente na sociedade desde a antiguidade. Com o teatro e a música formam a tríade das artes cultuadas em quase todos os reinos antigos. Seja em forma de diversão ou como ritual de crença, esta manifestação artística está presente em praticamente todas as culturas e camadas sociais desde o começo. (ANSALONI *et al.,* 2008, p.377).

Sendo assim concebida, a arte, não deve ser apenas admirada a distância, mas deve ser aprendida, compreendida, explorada e experimentada levando o indivíduo, que nesta percepção passa a se conhecer, a relacionar-se consigo, com os outros e com o mundo.

De acordo com esta concepção, os conteúdos específicos da dança, com base em Gariba (apud MARQUES, 1997) devem ser: aspectos e estruturas do aprendizado do movimento (aspectos da coreografia, educação somática e técnica), disciplinas que contextualizam a dança (história, estética, apreciação e crítica, sociologia, antropologia, música, assim como saberes de anatomia, fisiologia e cinesiologia) e possibilidades de vivenciar a dança em si (repertórios, improvisação e composição coreográfica). Conteúdos estes que não devem ser abordados de forma sistemática a ser reproduzida, não como uma "receita de bolo", mas levando ao desenvolvimento da criatividade e da criação, contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos com senso crítico.

Além disso, cabe relatar a importância da abordagem educacional que não enfoca só o que é cognitivo ou mental, sendo também necessário o enfoque de atividades motoras para que mais benefícios, como a melhora da autoestima, combate ao estresse, depressão e enriquecimento das relações interpessoais.

A dança no ambiente escolar, dentro do universo da Educação Física, deve ser concebida mais que movimento, sendo também considerada educação, já que propicia a percepção do movimento consciente, importante para a consciência do "EU", que permite melhor desenvolvimento de habilidades relacionadas à aprendizagem, seja ela motora ou não. Assim, a dança permite expressar sentimentos que passam a ser conscientes quando expressados através de movimentos encadeados e ritmados, percebidos através da integração sensorial, principalmente a via sinestésica, que é a integração das percepções sensoriais chegando ao corpo, que permitem um conhecimento das habilidades que este corpo possui e pode realizar, movimentando, sentindo, enfim, expressando-se. Assim, o movimento é abordado de forma que o indivíduo desenvolva uma educação física, no principal sentido da palavra, pois para chegar a educar é necessário primeiro conhecer.

QUESTÕES DE GÊNERO

Hoje no Brasil muito se tem falado em uma nova ordem de conhecimento, uma reforma para que o ensino das escolas brasileiras possa melhorar, e que os conhecimentos dos jovens brasileiros superem o conhecimento que a muitos já foi alcançado, dentro deste meio tem-se pensado de forma diferente com relação a alguns aspectos e temas, e a dança é um desses.

Muitas visões que se tinham a respeito da dança vêm sendo mudadas no país, mas ainda assim há muito preconceito por algumas partes. Se por um lado o fato do Brasil ser um país onde a dança está difundida em todas as classes sociais, tornando-a uma nação peculiar, vibrante e corporal, por outro, tem excluído a possibilidade de estudá-la com maior profundidade, amplitude e clareza. Ou seja, o fato do

Brasil ser um país “dançante” não tem ajudado para que essa prática seja difundida em alguns setores, entre eles a escola.

Pensando em dança, hoje ainda têm-se dúvidas em relação a sua “natureza”. Segundo Marques (1997), este é um dos motivos dos professores darem outros nomes para tal atividade (“expressão corporal”, “educação pelo/do movimento”, “arte e criação”, “movimento e criação”), que vem com intuito de mascarar seus objetivos, tentando assim alcançar um maior número de alunos (as), onde todos possam ter acesso a ela.

> No que tange à questão do gênero , as aulas mistas de Educação Física podem dar a oportunidade para que os meninos e meninas convivam, observem-se, descubram-se e possam aprender a ser tolerantes, a não discriminar e a compreender as diferenças, de forma a não reproduzir estereotipadamente relações sociais autoritárias (BRASIL, 1997, p.30).

Em primeiro lugar, não são poucos os pais de alunos, e os próprios, que consideram a dança como “coisa de mulher”. Em uma nação como a nossa, por que será que esta visão ainda é constante? Expressando desta forma algo incoerente, pois há inúmeros grupos “dançantes” subindo em trios elétricos, estes por sua vez formados apenas por homens, aqui também existem muitas danças de salão que o Brasil exporta, danças de rua, na capoeira, entre tantas outras manifestações em que a força, a identidade cultural e racial do homem dito “macho” é bem valorizada. Contudo caímos na questão: Será que existe mesmo danças mais masculinas e outras mais femininas? Com base em estudos é possível afirmar que tal pergunta é respondida de forma negativa, não há dança mais voltada para determinado gênero.

> Muitas vezes, os meninos não querem participar das aulas de dança por terem em mente que a dança os deixam afeminados, pois que a graciosidade é uma característica só da mulher. Se enganam, pois “a graça emana de uma região profunda do ser, e da qual os meninos são afastados sem nenhuma razão”. (BREGOLATO, 2006, p.76).

Estes, dentre outros motivos, auxiliam para que não haja uma aceitação em âmbito geral a respeito da dança dentro do ambiente escolar. Ainda encontra-se uma visão estereotipada em relação ao tema, tanto os professores quanto os alunos são muito preconceituosos como veremos a seguir, perdendo assim grandes benefícios da prática de tal arte.

> Seguindo também na mesma linha tem a questão do gênero onde no Brasil, por exemplo, possui grande discriminação, pois, relacionar-se com o corpo, sentir, emocionar-se, intuir, ter prazer são características humanas muitas vezes inaceitáveis em uma sociedade machista como a nossa. No processo criativo ainda é muito ligado a questão da efeminação como, por exemplo, o ballet clássico consequentemente associado à graça, leveza e delicadeza. (SHIMIZU, 2004, P. 7)

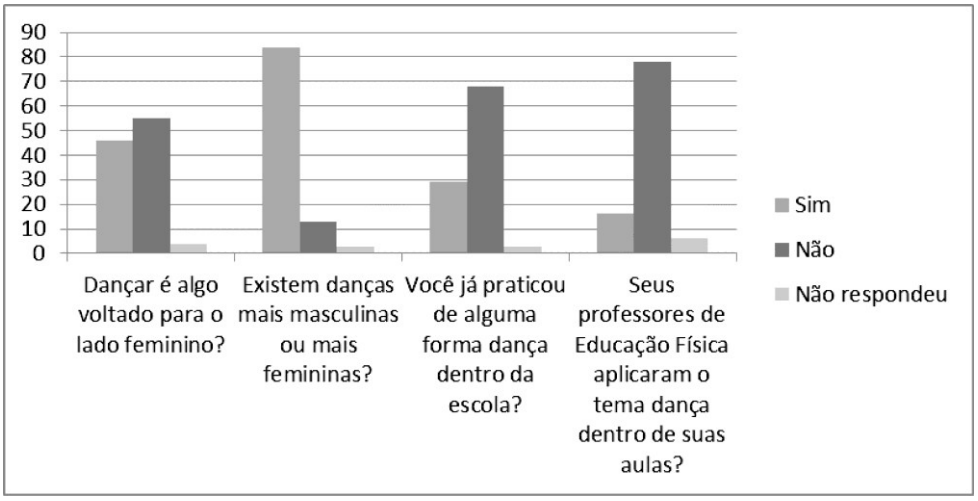
Viemos desta forma relatar alguns resultados obtidos em uma pesquisa realizada no interior do estado de São Paulo no ano de 2010 onde foi abordado alguns assuntos a respeito da dança escolar e das questões de gênero em âmbito geral. Segue abaixo um questionário entregue aos alunos das escolas pesquisadas relacionado ao tema discutido.

Questionário 1 – Opinião sobre a Dança escolar

Idade:	Sexo:
Em sua opinião, dançar é algo mais voltado para o lado feminino?	
Existem danças mais masculinas e outras mais femininas? Cite exemplos.	
Você já praticou de alguma forma a dança dentro da escola?	
Seu professor de educação física aplicou o tema dança dentro das aulas?	
O que você pensa sobre a dança?	

Através desta pesquisa foram feitos dois gráficos divididos em dois grupos distintos separados por gênero, com isso foi estabelecido uma relação entre os mesmos, comprovando que a dança não está sendo trabalhada como conteúdo da aula de Educação Física, e o alto nível de preconceito por parte desses alunos.

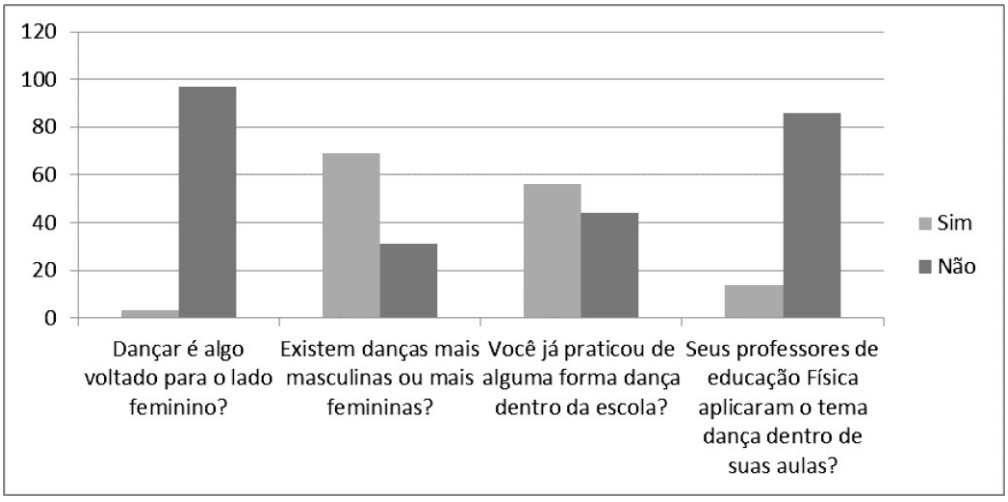
Gráfico 1 - Aulas de Dança na visão masculina.



Como foi mostrado, o gráfico nos relata os seguintes resultados: na visão masculina, mais da metade dos alunos pesquisados confirmam que a dança é algo voltado para o lado feminino, revelando assim o nível de preconceito em relação ao tema discutido. Foi relatado também que no número geral de alunos do sexo masculino, 46 por cento dos entrevistados afirmam que não. Dançar não é algo voltado para gênero feminino, mas, logo na segunda pergunta estes mesmos alunos afirmam que mesmo a dança podendo ser praticada por ambos os sexos há uma diferença de ritmos que cada um pode praticar. Este dado chegou a quase 90 por cento do total de alunos do sexo masculino entrevistados.

Seguindo a análise do gráfico, fica evidente que a maioria dos alunos nunca usufruiu da dança dentro da escola, e indo mais além, os dados nos mostram que quase 80 por cento dos alunos nunca obtiveram dentro da aula de Educação Física o tema dança.

Gráfico 2. Aula de dança na visão feminina.



Analisando o segundo gráfico fica evidenciado que as meninas têm menos preconceito em relação ao sexo oposto dançar. A grande maioria das alunas entrevistadas não vê nenhum problema no que diz respeito ao fato de terem meninos dançando. Mas, logo a seguir aparece o preconceito em relação aos ritmos, com 69 por cento do total de alunas entrevistadas afirmando que existem danças mais masculinas e outras mais femininas.

O próximo dado revela que a maioria das alunas já praticou o tema dança dentro da escola, porém, não dentro das aulas de Educação Física, já que 86 por cento nunca tiveram a aplicação deste tema dentro das aulas de Educação Física.

CONCLUSÃO

Com a alta demanda de pensamentos e conteúdos relacionados à Educação Física hoje no Brasil, conceitos vem sendo mudados e com isso novas formas de trabalhar estão surgindo. Com isso, a dança está sendo colocada como objeto de trabalho, um conteúdo a ser ministrado nas aulas dentro do ambiente escolar.

Este trabalho teve como um dos objetivos discutir a dança dentro da escola e suas implicações com os alunos em diversas formas, ressaltando a questão do gênero.

Sumarizando, podemos concluir que a dança não está sendo trabalhada de uma forma abrangente dentro do ambiente escolar, e os professores não estão aplicando o presente tema dentro de suas aulas, e que ainda há nas escolas de nosso país um alto índice de preconceito a respeito de um homem dançando, preconceito que se torna ainda maior quando se discute os ritmos existentes.

Considerando-se o nível folclórico acentuado com muitas danças, a pré-disposição ao movimento neste país e a liberdade de ideais torna-se incoerente, pois o preconceito por parte das pessoas em relação a dança escolar e a participação dos garotos nestas aulas ainda é grande.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M; SANTIAGO, D. V. F. **Sobre o Ensino da Dança: algumas considerações sobre a pedagogia do movimento.** Artigo Científico.UDESC – Centro de Artes: Joinville, 2008.

ANSALONI, A. S.; SALLES, J. G. C.; SILVA, L. C.; ROSADO, D G.; SILVA, F, A, S. Programa de treinamento para bailarinas profissionais de dança contemporânea – grupo êxtase de dança – Viçosa – MG. **Coleção Pesquisa em Educação Física,** vol.7 n.3, p. 337-344, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BREGOLATO, R. A. **Cultura Corporal da Dança.** 2ª Ed. São Paulo: Ícone, 2006.

CUNHA, R. C. **A dança na escola.** Disponível em: http://www.educacional.com.br/educacao_fisica/educadores/educadores22.asp. Acesso em: 27 de abril 2010.

FERNANDES, K. B. S. **Dança no Espaço Escolar:** Abordagem a partir dos PCN´s**.** Dissertação de Doutorado, UFBA: Salvador, 2010. Disponível em http://www.ppgdanca.dan.ufba.br/docs/Defesas/Dan%C3%A7a%20no%20Espa%C3%A7o%20Escolar.pdf. Acesso em: 15 de Março 2011.

FIGUEIRA, M. L. M. Dança na escola: educação do corpo expressivo. **Lectures Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, ano 13 no 127, 3p, dezembro 2008. http://www.efdeportes.com/efd127/a-danca-na-escola-educacao-do-corpo-expressivo.htm data de acesso: Maio, 10 2010

MARQUES, I. A. **Dançando na escola.** Revista Motriz, São Paulo, ano 1, p. 20-28, junho 1997.

NANNI, D. **Dança Educação** - Princípios, métodos e técnicas**.** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

SHIMIZU, C. M. V. **O Ensino da Dança: reflexões para construção de uma pedagogia emancipatória.** 2004. Artigo Científico – Colégio São Jerônimo, Universidade de Coimbra, Portugal 2004.

SPENCE, A. P.; tradução Liberti, E. A. **Anatomia Humana Básica.** 2ª Ed. São Paulo: Manole, 1991.

[1] Graduando FAPI – Faculdade de Pindamonhangaba

[2] Mestrado em Educação - PUC – Campinas; Coordenador do curso de Educação Física – FAPI.

Rua Dr Laerte Machado Guimarães, 245 - São Benedito – Pindamonhangaba/SP
12410-180